

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Xavante 1383

Data: 21/09/94 Pg.: \_\_\_\_\_

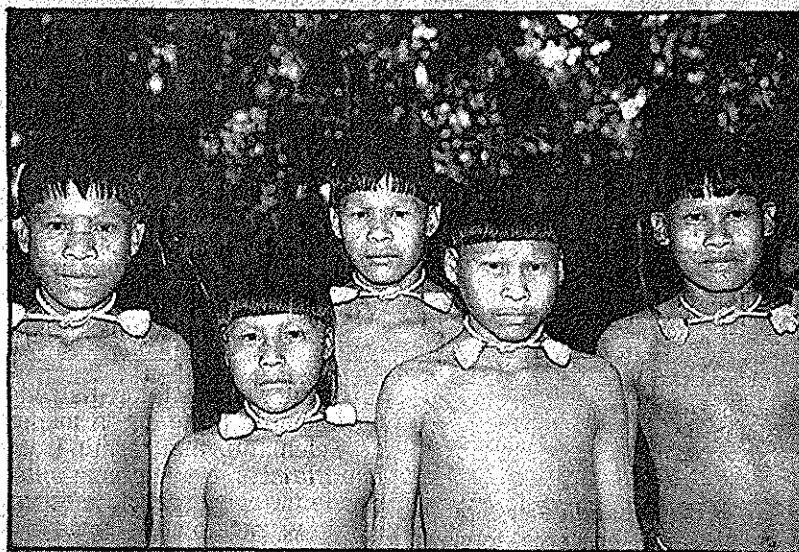
# Videoclip selvagem no Circo

*Tribo xavante  
grava 31 hinos  
em CD e cassete*

ELISABETH ORSINI

Um videoclip mostrando a produção do primeiro disco profissional de música indígena — "Etenhiritipá" — será exibido hoje, a partir das 21h, no Circo Voador. Para prestigiar o evento, 11 vocalistas xavantes desembarcarão no circo que, na ocasião, estará vendendo o CD e a fita cassete por, respectivamente, R\$ 20 e R\$ 12.

Hospedados numa casa da rua Sérgio Porto, na Gávea, acompanhados de bananas maduras e laranjas suculentas, os índios contam que o CD foi gravado entre julho de 1992 e agosto de 1993 na aldeia Pimentel Barbosa, cravada na serra do Roncador, em Mato Grosso, que será a comunidade indígena beneficiada com a verba dos direitos autorais. Para os índios, a feitura do CD é a primeira tentativa material de tentar uma aproximação com o "homem branco".



Crianças da tribo Pimentel Barbosa também participam de "Etenhiritipá"

— Este disco somos nós, a nossa cultura, as nossas crenças — dizem em coro Severiá, Giri, Runhamri e Cipassé e Tsupó.

Eles explicam que a palavra que dá título ao disco, *etenhiritipá*, significa "povo awe da serra do Roncador".

— Os índios não se conhecem como xavantes, esse é apenas um apelido que os brancos deram para a tribo awe, palavra

cujo significado é "a gente verdadeira" — explica Angela Maria Pappiani, produtora do disco.

O repertório de "Etenhiritipá" é composto por 31 cantos tradicionais da tribo como a caça, nascimento, morte e casamento. A produtora Angela Pappiani alternou cantos que os índios mais gostam com os capazes de mostrar a diversidade das várias cerimônias. Por isso o disco abre

com um canto de chamada para uma caça ritual — praticada apenas uma vez por ano — enquanto a última faixa fica por conta do canto de 60 crianças xavantes.

Para a gravação — sempre feita durante a noite ou de madrugada para afugentar o barulho dos ventos — a equipe de produção levou um gravador de rolo de oito canais (gravadores mais sofisticados não puderam ser usados por falta de energia elétrica) e uma mesa de estúdio de 16 canais para captar sons como batida do pé ou chocalho.

O disco é uma produção independente e será distribuído pela Warner através do selo Quilombo, de Milton Nascimento e a faixa escolhida pela comunidade para a gravação intitula-se "Wanãridobê" — palavra que identifica a cerimônia de furação de orelha dos menino.

Das 28ocas da aldeia, cada uma com seu aparelho de som, ecoam dia e noite os sons comuns (para os ouvidos dos brancos, é claro) vindos de "Etenhiritipá". Os índios estão excitadíssimos. Na serra do Roncador não se fala em outra coisa.